XII JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA
EVENTO ON-LINE
18 A 21 DE OUTUBRO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

PERFIL LIPÍDICO E FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM IDOSOS ACOMPANHADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

GUILHERME KUNKEL DA COSTA[1,2], IVANA LORAINE LINDEMANN[2,3], GUSTAVO OLSZANSKI ACRANI[2,3], NATANAEL ALVES DE LIMA[1,2], AMAURI BRAGA SIMONETTI[2,4]

1 INTRODUÇÃO

As dislipidemias são caracterizadas pelo desequilíbrio do metabolismo lipídico, sendo um dos fatores de riscos mais importantes para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares (DCV). Dentre os fatores de riscos para o desenvolvimento das dislipidemias, destacam-se: idade avançada, estilo de vida, histórico familiar e tabagismo (FALUDI *et al.*, 2021).

A prevalência mundial de dislipidemia é variável, podendo chegar até 40% (SUN *et al.*, 2014). No Brasil, os inquéritos epidemiológicos que monitoram a prevalência de dislipidemia são escassos e, na maioria das vezes, se referem à hipercolesterolemia, com prevalência variando de 10 a 60% na população adulta (PEREIRA *et al.*, 2015; MALTA *et al.*, 2019).

Devido à elevada prevalência e à incidência de complicações associadas à cronicidade da doença, as dislipidemias representam elevados custos ao setor da saúde e da previdência social. Diante disso, ressalta-se a importância do Sistema Único de Saúde, representado pela Atenção Primária à Saúde (APS), em prover práticas de prevenção, diagnóstico e acompanhamento dos pacientes dislipidêmicos (BRASIL, 2014).

2 OBJETIVOS

Estimar a prevalência de dislipidemia em idosos acompanhados na APS, assim como sua relação com características sociodemográficas, de saúde, de comportamento e fatores de risco para DCV.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, observacional, do tipo transversal descritiva e

[1] Discente do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, contato: guilherme.costa@uffs.edu.br
[2] Grupo de Pesquisa: Inovação em Saúde Coletiva: políticas, saberes e práticas de promoção da saúde.
[3] Docente Doutor do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo.
[4] Docente Doutor do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, **orientador**.

analítica, com dados secundários, realizada de agosto de 2021 a julho de 2022, tendo como população pacientes idosos, com idade ≥ 60 anos, acompanhados na APS do município de Marau – Rio Grande do Sul (RS). A amostra probabilística foi composta pelos pacientes com agendamento de consulta médica e de enfermagem para o ano de 2019. Foram excluídos do estudo aqueles que foram a óbito. A listagem dos pacientes e, posterior coleta de dados, foi realizada por meio de acesso on-line, com *login* e senha específicos fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde, aos prontuários eletrônicos disponíveis no sistema de prontuários integrados das Estratégias de Saúde da Família do município, o G-MUS - Gestão Municipal de Saúde. Foram obtidos dados sobre características sociodemográficas (sexo, cor da pele/raça, escolaridade e situação no mercado de trabalho), fatores de risco para as dislipidemias e DCV (dislipidemia, perfil lipídico, índice de massa corporal – IMC, níveis pressóricos, , prática de atividade física, consumo de tabaco, de álcool e de outras drogas, diabetes mellitus – DM, hipertensão arterial sistêmica – HAS) e outras morbidades (saúde mental, doença cardíaca, infarto agudo do miocárdio - IAM, acidente vascular encefálico - AVE e nefropatia).

Os dados foram digitados no software EpiData e a análise estatística foi feita no *software* PSPP (ambos de livre distribuição). Foram calculadas as frequências absolutas e relativas das variáveis categóricas e a relação entre as dislipidemias e as DCV, foi estimada através do teste de qui-quadrado, admitindo-se erro tipo I de 5%.

Para a classificação dos níveis de colesterol (colesterol total – CT, LDL-c, HDL-c) e triglicerídeos (TG) utilizou-se a "ATUALIZAÇÃO DA DIRETRIZ BRASILEIRA DE DISLIPIDEMIAS E PREVENÇÃO DA ATEROSCLEROSE"; para o IMC, os critérios de Lipschitz (sobrepeso > 27) e, para a classificação de pressão arterial, a "7ª DIRETRIZ BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL (DBHA)" (HAS se pressão sistólica e diastólica ≥ 140 e ≥ 90 mmHg, respectivamente).

O protocolo de pesquisa do projeto guarda-chuva do qual este estudo deriva, após ciência e concordância da Secretaria Municipal de Saúde de Marau/RS, foi submetido ao Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos da UFFS, seguindo as determinações da legislação pertinente (parecer de aprovação número 4.769.903).

4 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

[1] Discente do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, contato: guilherme.costa@uffs.edu.br
[2] Grupo de Pesquisa: Inovação em Saúde Coletiva: políticas, saberes e práticas de promoção da saúde.
[3] Docente Doutor do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo.
[4] Docente Doutor do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, **orientador**.

A amostra foi composta de 1728 participantes, dos quais 551 (31,9%) possuíam dislipidemia, valor similar aos verificados na literatura nacional (LUZ *et al*., 2020) e internacional (SUN *et al*., 2014). Quanto às características sociodemográficas, 60,1% eram pessoas do sexo feminino, com cor de pele branca (76,9%), ensino fundamental incompleto (57,8%) e economicamente inativos (91%). O sexo mais prevalente foi o feminino, possivelmente pelo fato da mulher ter mais cuidado com sua saúde, tendo uma frequência maior nos serviços de saúde (MALTA *et al*., 2019). Em relação à escolaridade, observou-se maioria com ensino fundamental incompleto (57,8%), porém, 1/3 da amostra não informou a escolaridade. De acordo com Oliveira *et al*. (2008), o grau de escolaridade não está relacionado ao desenvolvimento de dislipidemias.

Tabela 1 – Perfil lipídico dos idosos acompanhados pela Atenção Primária à Saúde, com registros no ano de 2019, na cidade de Marau – Rio Grande do Sul (n=551).

Variáveis	n	%
Colesterol total (n=300)		
Baixo/limítrofe (< 190 mg/dL)	235	78,3
Alto (≥ 190 mg/dL)	65	21,7
HDL-c (n=318)		
Baixo (< 40 mg/dL)	69	21,7
Médio (40-59 mg/dL)	168	52,8
Alto (≥ 60 mg/dL)	81	25,5
LDL-c (n=294)		
Baixo/limítrofe (< 160 mg/dL)	251	85,4
Alto (≥ 160 mg/dL)	43	14,6
TG (n=306)		
Baixo	231	75,5
Alto (≥ 200 mg/dL)	68	22,2
Muito alto (≥ 500 mg/dL)	7	2,3

Fonte: autoria própria

A Tabela 1 descreve o perfil lipídico dos pacientes. Dos parâmetros laboratoriais analisados, observou-se níveis alterados no CT (21,7%), LDL-c (14,6%), HDL-c (21,7%) e TG (24,5%), valores um pouco inferiores aos verificados por outros autores brasileiros (MALTA *et al*., 2019; SÁ *et al*., 2021). Sabe-se que a alteração dos níveis desses parâmetros, principalmente de colesterol, está relacionada ao risco de desenvolvimento de várias doenças, dentre as quais as DCV (ACHILA *et al*., 2021).

A doença predominante nos pacientes dislipidêmicos foi a HAS, seguido de DM2, com 78,8% e 41,9% dos indivíduos sendo portadores das doenças, respectivamente, evidenciando-se valores superiores aos da literatura (GUS *et al*., 2015; SÁ *et al*., 2021; XI *et al*., 2020). Ainda, 19,7% dos pacientes possuíam algum tipo de doença cardíaca, 4,5% já tiveram episódio de IAM, 4,7% tiveram AVE e 25,2% apresentaram problemas renais (dados não mostrados).

Em relação aos fatores de risco para o desenvolvimento das dislipidemias e, consequentemente das DCV, notou-se diferenças estatisticamente significativas no que se

[1] Discente do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, contato: guilherme.costa@uffs.edu.br
[2] Grupo de Pesquisa: Inovação em Saúde Coletiva: políticas, saberes e práticas de promoção da saúde.
[3] Docente Doutor do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo.
[4] Docente Doutor do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, **orientador**.

refere à presença de HAS ($p < 0,01$), DM2 ($p < 0,01$) e sobrepeso ($p < 0,01$) nos pacientes dislipidêmicos, quando comparados aos não dislipidêmicos. Ainda, foi verificado que os dislipidêmicos apresentaram maior ocorrência de IAM ($p < 0,01$), problemas renais ($p = 0,02$), doença cardíaca ($p < 0,01$) e problemas de saúde mental ($p < 0,01$). Um estudo realizado no Rio Grande do Sul demostrou a relação entre diversos fatores de risco e doença coronariana (GUS *et al*., 2015), em paralelo a resultados verificados por outros autores (PEREIRA *et al*., 2015).

Quanto às características comportamentais, as quais também são fatores de risco para as dislipidemias, este estudo evidencia um alto percentual de sedentarismo entre pacientes dislipidêmicos (97%) e não dislipidêmicos (98%), com sobrepeso de 61,5% e 56,8%, respectivamente. Valores similares são verificados na literatura (LUZ *et al.*, 2020). Além disso, os dislipidêmicos apresentaram maiores números de sobrepeso e DCV ($p < 0,01$), como também verificado por Cercato *et al.* (2000). Quanto ao tabagismo, a relação foi significativa em pacientes não dislipidêmicos ($p = 0,02$), enquanto na literatura a relação é inversa (XI *et al.*, 2020). É possível uma subestimação do número de ex-fumantes na amostra.

5 CONCLUSÃO

As dislipidemias são um grave problema de saúde pública, tendo alta prevalência e sendo relacionadas ao desenvolvimento de DCV e gastos públicos elevados. Os valores relacionados à prevalência das dislipidemias neste estudo estão em consonância com os da literatura. Ainda, os fatores de risco para as dislipidemias e as DCV, bem como a maior parte das comorbidades analisadas, estão mais presentes em pacientes dislipidêmicos. Por fim, a caracterização exercida neste estudo no que se refere ao perfil lipídico de idosos e a relação com o risco de desenvolvimento das DCV contribui para o reconhecimento da realidade local, servindo de base científica para futuras decisões de gestão relacionadas à prevenção e ao tratamento de dislipidemias na APS de Marau–RS. Ademais, os dados encontrados neste estudo estão, em maior parte, de acordo com os encontrados na literatura.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHILA, Oliver Okoth et al. Dyslipidemia and Associated Risk Factors in the Elderly Population in Asmara, Eritrea: results from a community-based cross-sectional study. **Journal of Lipids**, [S.L.], v. 2021, p. 1-13, 30 set. 2021.

[1] Discente do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, contato: guilherme.costa@uffs.edu.br
[2] Grupo de Pesquisa: Inovação em Saúde Coletiva: políticas, saberes e práticas de promoção da saúde.
[3] Docente Doutor do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo.
[4] Docente Doutor do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, **orientador**.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Dislipidemias. **Cadernos de Atenção Básica**, n. 35. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CERCATO, Cintia *et al*. Risco cardiovascular em uma população de obesos. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, [S.L.], v. 44, n. 1, p. 45-48, fev. 2000.

FALUDI, André *et al*. Atualização da diretriz brasileira de dislipidemias e prevenção da aterosclerose. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, [S.L.], v. 109, n. 1, p. 1-91, ago. 2017.

GUS, Iseu *et al*. Variações na Prevalência dos Fatores de Risco para Doença Arterial Coronariana no Rio Grande do Sul: Uma Análise Comparativa entre 2002-2014. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, [S.L.], v. 105, n. 6, 573-579, 2015.

LUZ, Tamires Conceição da *et al*. Fatores de risco cardiovascular em uma população rural brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 10, p. 3921-3932, out. 2020.

MALTA, Deborah Carvalho *et al*. Prevalência de colesterol total e frações alterados na população adulta brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.L], v. 22, supl. 2, p. 1-13, jan. 2019.

OLIVEIRA, Ticihana Ribeiro *et al*. Fatores associados à dislipidemia na pós-menopausa. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, [S.L.], v. 30, n. 12, p. 594-601, dez. 2008.

PEREIRA, Lidia *et al*. Dislipidemia autorreferida na região Centro-Oeste do Brasil: prevalência e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 20, n. 6, p.1815-1824, 2015.

SÁ, Ana Carolina *et al*. Fatores associados ao LDL-Colesterol aumentado na população adulta brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva,** [S.L.], v. 26, n. 2, p. 541-553, nov. 2021.

SUN, Guo-Zhe *et al*. High prevalence of dyslipidemia and associated risk factors among rural Chinese adults. **Lipids In Health And Disease**, [S.L.], v. 13, n. 1, dez. 2014.

XI, Yunfeng *et al*. Prevalence of dyslipidemia and associated risk factors among adults aged ≥35 years in northern China: a cross-sectional study. **BMC Public Health**, [S.L.], v. 20, n. 1, 6 jul. 2020.

Palavras-chave: Dislipidemia; Fatores de Risco; Doença Cardiovascular; Sistema de Saúde.
Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2021-0170.
Financiamento: Universidade Federal da Fronteira Sul. Edital Nº 681/GR/UFFS/2021

[1] Discente do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, contato: guilherme.costa@uffs.edu.br
[2] Grupo de Pesquisa: Inovação em Saúde Coletiva: políticas, saberes e práticas de promoção da saúde.
[3] Docente Doutor do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo.
[4] Docente Doutor do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, **orientador**.